



Estados Unidos sob Ataque: Capítulo Sete

- Gerald Flurry
- [26/10/2022](#)

Continuou de "[Os Estados Unidos não têm quem ajude](#)"

Em uma entrevista em outubro de 2020, Joe Biden disse: "Preparamos... a mais extensa e inclusiva organização de fraude eleitoral da história da política norte-americana." Ele obviamente não pretendia dizê-lo, mas é difícil de ignorar quando uma *fraude eleitoral extensa e organizada* foi precisamente o que o levou ao poder.

É praticamente um segredo aberto que os democratas radicais roubaram as eleições presidenciais de 2020 nos Estados Unidos. Um mês após a eleição, uma pesquisa da Universidade Quínnipiac com 978 eleitores registrados em todo o país constatou que 77% dos republicanos acreditavam que houve fraude eleitoral generalizada durante a eleição, e 34% de todos os eleitores registrados consideraram que a vitória de Biden foi ilegítima. E a participação dos norte-americanos que veem Joe Biden como um falso presidente apenas tem aumentado desde então. Uma pesquisa da Axios com 2.649 eleitores registrados, realizada em janeiro de 2022 constatou que mais de 40% dos norte-americanos não acreditam que Biden tenha ganhado legitimamente a eleição. Isso indica que mais de 100 milhões de estadunidenses acreditam que a eleição foi roubada, incluindo muitos democratas. Na verdade, muitos dos democratas *sabem* que ela foi roubada.

Os totais oficiais mostram um recorde de 74,2 milhões de pessoas votaram no presidente Donald Trump, quase 5 milhões mais do que qualquer candidato na história norte-americana. Contudo, de alguma forma, Joe Biden recebeu oficialmente *7 milhões de votos mais do que isso*. Ele obteve 12 milhões de votos mais do que Barack Obama.

Este total oficial não foi alcançado devido a uma onda de entusiasmo sem precedentes por um candidato presidencial singularmente capaz e atraente. Joe Biden foi um político com 47 anos de carreira, propenso a indiscrições e ligado à corrupção, que em sua maioria fez campanha a partir de seu porão. A contagem de votos de Biden foi atingida através de um planejamento cuidadoso, ilegalidade flagrante, corrupção patente, fraude vergonhosa e propaganda generalizada.

As informações sobre a extensão da fraude eleitoral são numerosas. Uma das melhores fontes é o terceiro volume do estudo do Dr. Peter Navarro sobre fraude eleitoral. Ele descobriu 3.069.002 "possíveis votos ilegais" apenas nos Estados indecisos de Arizona, Geórgia, Michigan, Nevada, Pensilvânia e Wisconsin. Uma vez que a margem de "vitória" de Joe Biden em todos esses Estados *combinados* foi um décimo disso (312.992 votos), nenhuma pessoa sensata pode concluir que a eleição presidencial foi livre e justa, muito menos "a eleição mais segura da história norte-americana", como os esquerdistas na política e os meios de comunicação continuam insistindo.

No entanto, o sistema de justiça estadunidense se recusou a investigar a fraude eleitoral. A administração Trump entrou com pelo menos 63 ações judiciais alegando fraude em vários Estados. Quase todas essas ações foram rejeitadas, não pelo mérito, mas por questões técnicas.

Como vários relatórios, análises estatísticas, documentários e outras fontes foram estabelecidos, as eleições presidenciais de 2020 foram atormentadas por fraudes eleitorais. Ela foi organizada. Foi extensa. Foi extrema, desafiadora e flagrante. E havia alguém por trás dela que tinha o poder, o motivo e a coragem para cometer o maior roubo eleitoral da história. Não foi Joe Biden, mas ele sabe exatamente quem foi.

Para que valia a pena cometer tal traição?

O principal objetivo era restaurar ao poder a máquina política de Barack Obama. Ele e seus operacionais trabalharam furiosamente durante a presidência da Trump, durante sua candidatura de reeleição, e especialmente durante a própria eleição.

## Puxando os cordões

Barack Obama foi o primeiro presidente em mais de um século a permanecer em Washington, D.C., depois de deixar o cargo. Todos os outros presidentes deixaram a capital por respeito ao seu sucessor, à presidência e à nação. Por que Obama permaneceu? Em março de 2017, o *Daily Mail* de Grã-Bretanha escreveu que a casa de Obama, a apenas alguns quilômetros da Casa Branca, se havia convertido no "centro nervoso da crescente insurgência contra seu sucessor, o presidente Donald J. Trump".

Este jornal britânico pôde reconhecer exatamente o que estava acontecendo: Sediado em D.C., este homem estava comandando a esquerda radical todo esse tempo. O Sr. Obama estava pessoalmente envolvido na tentativa de derrubar o presidente Trump! *Insurgência* é a palavra certa.

Em março de 2020, Obama orientou a seleção de Joe Biden como candidato presidencial democrata. Por exemplo, ele chamou diretamente Pete Buttigieg depois de sair da corrida e pediu-lhe que endossasse Biden. Seus assessores fizeram pedidos semelhantes às candidatas Amy Klobuchar e Elizabeth Warren.

Entre março e novembro, Obama e sua equipe fizeram forte campanha por Joe Biden. A vice-presidente de Biden, Kamala Harris, também foi escolhida a dedo por Obama.

Barack Obama manteve seu nome fora da maioria das manchetes, mas exercia seu poder constantemente. Sua liderança destrutiva não tem paralelo na história dos EUA! A única razão pela qual mais pessoas não conseguem reconhecer isto é devido ao engano de Satanás no mundo ter atingido uma intensidade sem precedentes. A maioria das pessoas não consegue *sequer* ver a dimensão espiritual desta crise.

Estes radicais pressionaram para mudanças importantes e inconstitucionais nas leis eleitorais, e implementaram procedimentos eleitorais que violaram abertamente as leis existentes. Eles usaram sistemas de votação eletrônica com pouca segurança. Eles exigiram a expansão maciça do uso de votos por correio obviamente propensos à fraude. Sabemos agora que grande parte da fraude foi cometida com estes boletins de voto por correio. Para dar apenas um exemplo, a organização de jornalistas disfarçados, Project Veritas, descobriu *milhares* de eleitores registrados na Geórgia que compartilhavam um único endereço do outro lado da rua do escritório do secretário de Estado da Geórgia, Brad Raffensperger, na capital do Estado.

No dia 3 de novembro, a esquerda radical estava pronta para manipular uma eleição.

## Dia das eleições

Como os meios de comunicação de esquerda haviam previsto e planejado, no dia das eleições Donald Trump alcançou uma enorme vantagem, assumindo uma posição crucial nos Estados indecisos da Flórida e Ohio. Raramente os candidatos perdem quando ganham esses dois Estados. A revista *Time* publicou depois um artigo de Molly Ball intitulado "The Secret History of the Shadow Campaign That Saved the 2020 Election" (A história secreta da campanha das sombras que salvou a eleição de 2020). Ball explicou a reação dos democratas à liderança maciça de Trump: "A Noite Eleitoral começou com muitos democratas desesperados. Trump estava à frente das pesquisas pré-eleitorais, ganhando facilmente na Flórida, Ohio e Texas e mantendo Michigan, Wisconsin e Pensilvânia muito próximos" (4 de fevereiro de 2021).

Ball explicou que líderes democratas e ativistas de esquerda se juntaram a uma chamada de vídeo às 23 horas daquela noite para discutir o que fazer. Os ativistas estavam a postos, prontos para ir para as ruas se a eleição não fosse em favor de Biden.

Então, às 11:20, a Fox News atordoou a nação e declarou a Biden como vencedor em Arizona antes mesmo que 10% dos votos fossem computados. Isto provou ser o começo de uma mudança radical nas eleições.

Muitas pessoas foram dormir na noite de 3 de novembro pensando que Donald Trump tinha ganhado a eleição com facilidade, apenas para despertar na manhã seguinte e ver a Estados indecisos como Pensilvânia, Wisconsin, Michigan e Geórgia inverterem para Joe Biden.

O que aconteceu nos dias seguintes foi diferente de tudo o que os Estados Unidos jamais haviam visto. Surpreendentemente, os democratas haviam "avisado" as pessoas durante meses para esperar exatamente o que havia acontecido. Como é que eles sabiam?

No condado de Fulton, Geórgia, o maior e mais corrupto condado do Estado, os boletins de voto por correio foram contados na arena da State Farm. Na noite de 3 de novembro, os funcionários na arena disseram que tinham terminado de contar os boletins de voto por essa noite e que os observadores da votação e os meios de comunicação social tinham que sair. Mas alguns funcionários eleitorais ficaram atrás e continuaram contando boletins de voto, ilegalmente, sem a presença dos observadores. As filmagens de vídeo mostraram os funcionários eleitorais fazendo passar várias vezes os mesmos boletins de voto através das máquinas de contagem. Um pico correspondente nos votos a favor de Biden o colocou empatado com o Presidente Trump. Nos dias seguintes, os democratas conseguiram produzir suficientes boletins de voto para dar a Biden a vitória por cerca de 11.000 votos.

Em Pensilvânia, o presidente Trump viu uma vantagem de 600.000 votos evaporar da noite para o dia. Em Pittsburgh, os funcionários eleitorais foram instruídos a parar de contar e regressar pela manhã. Em Filadélfia, as seções eleitorais fortemente democráticas não permitiriam que os observadores republicanos pudessem observar o processo de contagem, desafiando as ordens do tribunal. Os democratas controlam a Suprema Corte do Estado e o órgão executivo, por isso é difícil descobrir qualquer ato ilícito.

Em Detroit, Michigan, tal como no condado de Fulton, os boletins de voto por correio foram todos processados em um local central, o Centro TCF. As imagens de vigilância mostraram uma furgoneta branca entrando nas instalações às primeiras horas da manhã, muito depois de ter passado o prazo para que os boletins de voto fossem enviados. Os homens descarregaram as caixas de boletins de voto por correio da furgoneta. Mais tarde, o procurador-geral Barr disse que examinou o assunto e foi informado de que era exatamente assim que as eleições em Detroit eram tratadas. É mesmo? Com o aumento das tensões no Centro TCF nos dias seguintes, os observadores da votação e os meios de comunicação foram proibidos de observar o processo de contagem. Os funcionários eleitorais colocaram placas de cartão para cobrir as janelas onde a contagem estava sendo realizada.

Similarmente em Milwaukee, Wisconsin, os boletins de voto por correio foram entregues no centro de contagem a meio da noite. Cada vez que os boletins de voto por correio eram contados, a vantagem de Trump desaparecia. Em Green Bay, Wisconsin, os democratas realmente tinham as chaves dos locais de armazenamento dos boletins de voto! Isto porque a cidade recebeu um subsídio de um milhão de dólares de uma organização democrata sem fins lucrativos que condicionou a concessão do dinheiro a que pessoas escolhidas por eles pudessem conduzir partes do processo eleitoral em cidades como Green Bay. Essa mesma organização sem fins lucrativos deu uma quantia desproporcional de dinheiro para as fortalezas democratas nos Estados indecisos.

Estes são apenas alguns dos eventos alarmantes e sem precedentes que aconteceram na noite das eleições.

Há também os dados estatísticos que mostram o quão incomum a chamada vitória de Biden realmente foi, incluindo sua derrota em 18 dos 19 "condados de referência" e um desempenho

insatisfatório em áreas democratas fora dos Estados indecisos.

Além disso, uma grande quantidade de comportamento suspeito e ilegal sugere que os democratas estão executando talvez o maior encobrimento da história norte-americana. Os democratas ameaçaram com violência para impedir que os republicanos investigassem as eleições. Em Michigan, os democratas ameaçaram os filhos dos funcionários do condado que disseram que se recusariam a certificar a eleição porque havia muitas irregularidades. No condado de Maricopa, Arizona, os funcionários do condado se recusaram a entregar os discos rígidos com informações eleitorais de 2020 aos auditores, desafiando uma ordem judicial. Na Geórgia, imagens de vídeo mostram pessoas depositando múltiplos boletins de voto em urnas de votação, violando as leis estaduais. O cineasta Dinesh D'Souza produziu um documentário em 2022 intitulado *2.000 Mulas* expondo a estratégia dos democratas de encher urnas de votação com boletins de voto por correio.

Tudo isso foi encoberto pelos meios de comunicação. Eles foram cúmplices da fraude! No dia da eleição, o *New York Times* escreveu em Twitter: "O papel de declarar o vencedor de uma eleição presidencial nos EUA cabe aos meios de comunicação." Eles retiraram rapidamente essa mensagem, mas isso diz tudo o que é necessário saber sobre o modo como eles pensam.

Em 7 de novembro de 2020, apesar de todas as irregularidades e provas de crimes, corporações de notícias de esquerda, em coordenação, declararam a Joe Biden como o seguinte presidente de Estados Unidos.

## 'Jobama'

Quando Biden e Harris nomearam e designaram indivíduos para cargos executivos na nova administração, muitas dessas pessoas eram muito chegadas a Obama ou tinham sido parte de sua administração. Em uma entrevista de 23 de novembro de 2020 concedida ao *Politico*, o Sr. Obama estava satisfeito. "Vocês estão vendo surgir uma equipe em que eu tenho muita confiança", disse ele. É claro que ele tinha muita confiança neles: Eles eram pessoas suas! Ele inclusive reconheceu que 90% do gabinete de Biden era composto pelo seu pessoal.

No *Epoch Times*, Lee Smith escreveu: "Obama quer que se entenda que Biden é um avatar para um terceiro termo Obama. Agora ele pode completar o trabalho de 'transformar fundamentalmente a Estados Unidos', como ele afirmou dias antes das eleições de 2008" (17 de novembro de 2020).

Freddy Gray, editor da *Spectator usa*, usou o termo *Jobama* para descrever a presidência entrante. "Obama soa um pouco como um rei do mundo hoje em dia, mas você não pode censurá-lo por sentir-se mais tagarela. ... [Seu] grande inimigo, Donald Trump, parece ter sido finalmente derrotado, e sua gangue está assumindo novamente o comando de Washington. ... Na verdade, a nova administração Biden é indiscutivelmente *mais Obama do que a administração Obama original era* (28 de novembro de 2020). Um membro da equipe de campanha de Biden disse inclusive ao *Politico*: "Os funcionários de Obama estão agora eliminando as pessoas que fizeram com que Biden fosse eleito."

Em meados de dezembro, aquela que representava uma terceira administração de Obama estava pronta para regressar à Casa Branca.

A parte mais notável foi que a maioria dos estadunidenses não teve nenhum problema com isso. A presença de Obama na campanha eleitoral, vitória e nomeações de Biden nunca recebeu o escrutínio que merecia. Para a maioria das pessoas, especialmente para os grandes meios de comunicação, que alucinam diante de Obama, foi um fator *positivo*. Mas profeticamente, é uma enorme preocupação. Anticipo estava ilegal e traiçoeiramente, retomando o controle, e a maioria dos cidadãos norte-americanos parecia não se importar. O plano de Obama era terminar regressando à Casa Branca, no mínimo como mestre de fantoches dirigindo Joe Biden e Kamala Harris, para prosseguir seu grande objetivo de transformar fundamentalmente a Estados Unidos.

O próprio Obama disse o seguinte em uma entrevista com o comediante Stephen Colbert em novembro de 2020: "As pessoas me perguntavam, sabendo o que você sabe agora, gostaria de ter um terceiro mandato? E eu costumava dizer, se eu pudesse fazer um arranjo onde eu tivesse um substituto, um homem ou uma mulher de fachada, e eles tivessem um auricular colocado, e eu estivesse apenas no meu porão com minha roupa de treino observando as coisas, e pudesse mais ou menos transmitir os textos, mas outra pessoa estivesse falando e fazendo toda a cerimônia, eu não me importaria de o fazer, porque eu achava o trabalho fascinante." O Sr. Obama fez outras declarações semelhantes, indicando seu desejo de exercer o poder.

Jesus disse: "Do que há em abundância no coração, disso fala a boca" (Mateus 12:34).

O roubo eleitoral de 2020 colocou a este homem de novo no controle, pronto para governar através de um presidente ilegítimo.

## Um esforço para obter justiça

Nas semanas que se seguiram às eleições, uma contestação legal atrás da outra foi ignorada, negada ou derrotada, até mesmo pela Suprema Corte do país. Então, em 6 de janeiro de 2021, duas semanas antes da tomada de posse, o Congresso se reuniu para certificar os resultados das eleições.

Um comício "Salvar América" de cerca de 200.000 pessoas se reuniu em Washington para protestar contra a fraude e o roubo eleitoral. O presidente Trump se dirigiu à multidão e disse que sabia que os participantes marchariam até ao Capitólio para "pacificamente e patrioticamente" fazer suas vozes serem ouvidas.

As multidões chegaram ao Capitólio. Os vídeos mostram a polícia pulverizando gás lacrimogêneo em pessoas que protestavam pacificamente. Algumas pessoas começaram a confrontar-se com a polícia. Os democratas se recusam a divulgar as principais imagens de segurança, mas outras imagens e relatos de testemunhas oculares revelam que o Capitólio estava ligeiramente vigiado, sinais de "área restrita" foram removidos desde o início, e a polícia permitiu a entrada de manifestantes no edifício. Eles estavam tentando incitar a multidão. Alguns manifestantes quebraram janelas, alguns vandalizaram o gabinete da presidente da Câmara de Representantes, Nancy Pelosi, e alguns entraram na Câmara do Senado. Outros na multidão tentaram deter os vândalos e invasores e duplicaram à polícia que fizesse mais para os impedir. Membros do Congresso evacuaram durante algumas horas, enquanto a polícia voltava a garantir a segurança do edifício.

Os manifestantes não mataram ninguém, e ninguém usou uma arma. A única vítima do tiroteio foi Ashli Babbitt, uma manifestante desarmada que não representava nenhum perigo, mas que foi baleada e morta por um oficial da Polícia do Capitólio. Quando o sangue flui assim, isto se torna mais preocupante.

Este foi um dia muito feio na história dos Estados Unidos. As pessoas que cometeram erros como vandalizar aquele grande edifício histórico deveriam ser repreendidas adequadamente. Depois que o Capitólio foi violado, o próprio presidente Trump disse aos manifestantes para manter a lei e a ordem, para apoiar a implementação da lei, e para "ir para casa agora". Mais tarde ele exortou "sem violência, sem transgredir a lei e sem vandalismo de qualquer tipo".

Mas as elites radicais no governo e nos meios de comunicação aproveitaram este protesto indisciplinado. Eles usaram um incidente envolvendo pessoas que cometeram delito menor de invasão de propriedade para protestar contra uma eleição traiçoeira e lhe chamaram um ataque à democracia estadunidense pior que Pearl Harbor, 11 de setembro, ou qualquer outra coisa desde a Guerra Civil. Rotularam-no de insurreição e o usaram para atacar seus inimigos políticos, para censurar, difamar, silenciar, boicotar, processar, encarcerar e coisas piores. Eles a usaram como arma para destruir totalmente sua oposição.

Isto se converteu em um dos exemplos mais arrepiantes de ataque aos Estados Unidos.

## Admissão de Rosenberg

Em 8-9 de março de 2022, foram publicados dois vídeos importantes que foram em grande parte ignorados. Eles foram produzidos pelo Projeto Veritas, que investiga e expõe a corrupção e a fraude, muitas vezes enganando as pessoas na divulgação de informações e gravando-as secretamente. Estes dois vídeos mostram o jornalista premiado com o prêmio Pulitzer, Matthew Rosenberg em uma conversa sobre seu empregador, o *New York Times*.

Rosenberg é um correspondente de segurança nacional. Ele estava fora do Capitólio dos EUA em 6 de janeiro com dois outros colegas, "e nos estávamos simplesmente divertindo", disse ele. Ele também disse: "Eu sei que deveria estar traumatizado", e esbarrou com outros jornalistas que "continuam a falar de seus traumas" por estarem no Capitólio nesse dia. Ele disse que eles "não correram nenhum perigo" e que estavam deturpando a situação. Disse que a multidão não estava organizada e que "*havia uma tonelada de informantes do FBI* entre as pessoas que atacaram o Capitólio".

Rosenberg estava admitindo a verdade e contradizendo o que o *New York Times* vem dizendo há mais de um ano: O protesto de 6 de janeiro de 2021, não foi uma insurreição organizada pelos partidários do Trump.

Mas os radicais na política e nos meios de comunicação agiram como se todos tivessem ficado traumatizados. Em 7 de janeiro, Pelosi ordenou a instalação de uma cerca ao redor do Capitólio e trouxe a Guarda Nacional, mantendo lá tropas durante meses. Pessoas presas por invasão de propriedade, que talvez nem soubessem que estavam invadindo, foram tratadas como terroristas, detidas na prisão sem julgamento durante meses. Eles não estavam realizando uma insurreição em 6 de janeiro; eles estavam *protestando contra* a insurreição de 3 de novembro!

Rosenberg não é conservador. Mas, ao apontar alguns erros comparativamente menores cometidos naquele dia, ele disse: "A reação exagerada da esquerda... a isso, em alguns lugares, foi muito excessiva." Sim, houve erros cometidos, mas eles foram muito pequenos comparados a uma *insurreição*. E muitos ou a maioria deles foram instigados por esquerdistas que se infiltraram no protesto *para criar confusão!*

## O que estava o FBI fazendo lá?

Soube-se que ativistas radicais de esquerda, entre os quais Antifa e Black Lives Matter, se haviam infiltrado entre a multidão, fingindo ser apoiadores de Trump e tentando causar violência ao estilo Antifa.

John Sullivan, um conhecido agitador de esquerda que fundou um grupo chamado Insurgence USA, é visto em imagens de vídeo usando um chapéu Trump fora do edifício e tentando incitar a multidão à ira. Ele também foi gravado no interior no local do tiroteio fatal. Ele foi um dos indivíduos que quebraram a janela da entrada do Salão do Orador enquanto agentes do outro lado tinham suas armas empunhadas. Esta foi a janela que Ashli Babbitt tentou subir quando foi baleada. Quando o agente disparou e ela caiu no chão sangrando do pescoço, Sullivan estava a poucos metros dela, gravando um vídeo. Alegadamente, ele começou a afirmar que ela estava morta, embora provavelmente não fosse esse o caso nesse momento e os policiais que apareceram imediatamente no local estavam dizendo que poderiam salvá-la. Ao mesmo tempo em que sangue era derramado, Sullivan estava tentando agitar a multidão e piorar uma situação que já era ruim. Mais tarde naquele dia, Sullivan apareceu diante das câmeras, inclusive na CNN, para dar seu relato sobre a violência dentro do Capitólio. Os entrevistadores não questionaram o que ele estava fazendo lá como um agitador de esquerda.

Mais e mais evidências estão surgindo de que agentes do Estado profundo *queriam* que pessoas como Sullivan causassem problemas e que os meios de comunicação esquerdistas estavam ansiosos para retratar isto como algo que não era.

Por exemplo, entre a multidão de 6 de janeiro estavam numerosos informantes do FBI. As imagens de antes do protesto mostram um homem, Ray Epps, incitando diretamente os manifestantes a entrarem no Capitólio. A multidão ao seu redor gritou, "Não!" e começou a cantar, "Fed" (Federal). Eles reconheceram que seu próprio governo estava tentando tornar seu protesto violento. Desde então, foi revelado que naquela multidão havia cerca de 100 agitadores do FBI! Alguns dos instigadores da violência parecem ter sido pessoas que trabalhavam com o FBI.

Por quê? Isto é profundamente perturbador. Que estavam eles tentando fazer?

Quando Fox News noticiou sobre esses vídeos de Rosenberg, abordou o fato de ele haver dito que o perigo daquele dia foi drasticamente exagerado, mas nem sequer discutiu seu comentário de que "havia uma tonelada de informantes do FBI entre as pessoas que atacaram o Capitólio". Parece que os executivos da rede instruíram seus jornalistas a não comentarem isso. E isto aconteceu na Fox News, que é supostamente conservadora. O *New York Times* e as outras grandes organizações jornalísticas dos Estados Unidos são muito mais radicalmente liberais. E os executivos da empresa estão muito concentrados em moldar a narrativa em torno do dia 6 de janeiro por uma razão importante e específica.

## Quem ganhou com o 6 de janeiro?

Dentro do Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, mais de 100 membros do Congresso estavam prontos para se opor à certificação das eleições presidenciais de 2020. Pessoas em seis Estados do campo de batalha haviam gritado sobre fraudes eleitorais significativas que haviam ocorrido. Os radicais haviam cometido um grande ato de traição para roubar a eleição e, de algumas formas importantes, haviam sido *apanhados!* Uma grande quantidade de fraudes havia sido descoberta; um grande número de votos havia sido roubado em seis Estados. Esses mais de 100 legisladores estavam preparados para enfrentar os crimes eleitorais que haviam dado a Joe Biden uns inconcebíveis 81 milhões de votos. Esses membros do Congresso estavam prontos para defender a verdade e tentar impedir uma eleição roubada.

Mas o protesto de 6 de janeiro, e a reação da esquerda a ele, mudou tudo isso

"... Donald Trump não tinha nada a ganhar e tudo a perder com o violento ataque ao Capitólio nesse dia", escreveu Frank Miele para a RealClearPolitics. "A única chance de manter Trump na Casa Branca não era invadindo o Capitólio, mas mantendo-o seguro enquanto nossos representantes debatiam a validade da eleição usando o processo inteiramente constitucional tendo lugar dentro dos corredores do Congresso" (3 de janeiro de 2022). Esta é uma verdade crítica! Donald Trump não tinha nada a ganhar com um assalto ao Capitólio naquele dia

"Os votos eleitorais de pelo menos cinco Estados estavam sendo contestados, não em um golpe de Estado, mas de uma maneira legal também usada pelos democratas nas eleições anteriores", continuou Miele. Pense nas eleições presidenciais de 2000 entre Al Gore e George W. Bush, que se resumiram a certificar o voto na Flórida. Gore, alegou que havia fraude, então os democratas pressionaram fortemente para que todos os desafios legais possíveis disputassem a votação lá. Mas eles mostraram que acham que esse recurso é apenas para os democratas, não para os republicanos.

Em 6 de janeiro de 2021, "senadores republicanos e membros da Câmara já se haviam posicionado para apresentar o caso ao público e seus colegas oficiais constitucionais de que algo estava podre nos Estados de Arizona, Geórgia, Pensilvânia, Wisconsin e Michigan, e que a eleição estava, portanto, corrompida", escreveu Miele. Tudo o que eles procuravam fazer estava de acordo com a Constituição. "Mas a violência no exterior resultou em um debate truncado no interior" que foi praticamente ignorado, se não mesmo ridicularizado ou envergonhado, por parte dos principais meios de comunicação. O motim condenou instantaneamente qualquer chance que Trump tivesse de prevalecer em seu argumento de que a eleição foi roubada" (ibidem).

Esse é o ponto: Trump não tinha nada a ganhar com essa violência, mas a esquerda radical tinha tudo a ganhar! O evento de 6 de janeiro acabou com tudo para o presidente Trump. Quase ninguém se levantou por ele, pela Constituição ou por Estados Unidos.

Rosenberg parece pensar que a reação "excessiva" da esquerda radical à "insurreição" é lamentável para os esquerdistas menos radicais. Ele não compreende que a *reação excessiva foi o ponto*. Para *encobrir* sua eleição roubada e certificar seu golpe traiçoeiro, os radicais tiveram que cometer mais traição. Por isso é que o protesto de 6 de janeiro incluiu "uma tonelada" de informantes do FBI, e também de esquerdistas radicais e inclusive agitadores do FBI: Eles queriam usar esse protesto para cobrir sua traição. Os radicais roubaram a eleição de 2020, depois instigaram os aspectos mais feios de 6 de janeiro, e em seguida reagiram exageradamente a esse protesto para o desacreditar e bloquear toda a oposição à certificação da eleição roubada.

O plano deles funcionou perfeitamente: *Esses 100 membros do Congresso e o vice-presidente cederam.*

## Uma falta de coragem

No discurso que o presidente Trump fez naquele dia, ele fez um apelo direto a seu vice-presidente, que teve um papel na certificação da eleição. "Mike Pence, eu espero que você se levante pelo bem de nossa Constituição e pelo bem de nosso país", disse ele. "E se você não o fizer, vou ficar muito desapontado com você. Neste momento, lhe vou dizer que não estou ouvindo boas histórias."

Depois que o Sr. Pence permitiu que o voto fraudulento fosse certificado, o presidente Trump publicou nas redes sociais: "Mike Pence não teve a coragem de fazer o que deveria ter sido feito para proteger nosso país e nossa Constituição, dando aos Estados a chance de certificar, corrigir um conjunto de fatos, não os fraudulentos e imprecisos, que foram solicitados anteriormente certificar."

Que tipo de traição é essa? Continuariam as legislaturas estaduais a lutar pelo presidente quando nem mesmo o vice-presidente o faria? Constitucionalmente, o Sr. Pence poderia e deveria *ter exigido* uma investigação. Mas ele disse: "Em meu entender, meu juramento de apoiar e defender a Constituição me impede de reivindicar autoridade unilateral para determinar quais votos eleitorais devem ser contados, e quais não devem."

Isso foi uma mentira distorcida. Ele não estava "apoiando e defendendo a Constituição" ignorando as pessoas em seis Estados indecisos clamando por fraude em todos os lugares! Criminosos haviam *pisoteado toda* a Constituição! Ninguém estava pedindo ao Sr. Pence para mudar os votos: eles estavam pedindo proteção legal contra *votos roubados*.

"Pence tinha autoridade como [vice-presidente] para não certificar", disse o ex-funcionário de Trump, Peter Navarro, ao *Daily Mail* (1º de novembro de 2021). Ele explicou que esses mais de 100 membros do Congresso estavam preparados "para questionar os resultados nos seis Estados em disputa, o qual nos proporcionaria 12 horas de audiências televisadas sobre todas as irregularidades eleitorais". Estas audiências poderiam ter "galvanizado o público estadunidense em torno da realidade de que esta eleição foi provavelmente roubada, e tudo o que Pence tinha que fazer era dizer que existe incerteza, e que precisamos enviar isto novamente para os Estados a fim de o examinarmos e então voltaremos em duas semanas e tomaremos a decisão. Isso era tudo o que ele tinha que fazer", disse Navarro.

Mas a violência fez com que este plano fosse bruscamente interrompido. Os líderes republicanos Mitch McConnell e Kevin McCarthy usaram "a desculpa da violência no Capitólio para deter qualquer outra tentativa de contestar os resultados eleitorais", disse Navarro.

Foi *precisamente* por isso que os esquerdistas radicais *queriam* o caos no Capitólio nesse dia.

"... Michael Richard Pence terá garantido seu lugar na história como o Bruto mais responsável tanto pela traição final do presidente Trump como pelo funeral sem cerimônia da integridade eleitoral", disse Navarro.

Esses líderes republicanos traíram o presidente. E todos os tribunais, desde baixo até à Suprema Corte, rejeitaram as contestações legais devido a tecnicismos. Todos eles fugiram de seu dever, tal como Jonas.

E devido a que os republicanos cederam, Joe Biden foi empossado.<sup>1</sup>

## Impugnação

São necessárias medidas extremas para roubar e manter o poder. Mas foi a isso que os esquerdistas radicais recorreram, incluindo os de Washington.

Em 13 de janeiro de 2021, apenas uma semana antes do término do mandato presidencial de Donald Trump, a Câmara de Representantes *impugnou* por seu discurso de 6 de janeiro. Foi a impugnação mais rápida da história e a segunda impugnação deste presidente, apenas 56 semanas após a primeira. Eles o acusaram de "incitação à insurreição", acusando-o de "incitar deliberadamente a violência contra o governo dos Estados Unidos".

Foi uma acusação ridícula. Até mesmo o professor de direito liberal, Jonathan Turley, observou que o presidente Trump "nunca incitou à violência ou a um motim". Na verdade, o presidente Trump havia pedido 10.000 soldados da Guarda Nacional para manter a ordem em 6 de janeiro. Mas Pelosi, que é parcialmente encarregada da segurança do Capitólio, disse que não, tal como a Polícia do Capitólio e o prefeito de Washington, D.C. (No entanto, *depois* de 6 de janeiro, Pelosi e outros chamaram a Guarda e ergueram uma barricada como se a área fosse uma zona de alto risco).

Pelosi admitiu que esta impugnação foi em parte uma tentativa de eliminar qualquer chance de Trump ocupar cargos públicos no futuro.

Joe Biden foi então empossado, e o Sr. Trump deixou a cidade. O caso da impugnação foi levado ao Senado, mas eles não conseguiram alcançar a maioria necessária de dois terços, portanto o presidente foi absolvido. Ainda assim, todos os democratas e *sete senadores republicanos* votaram a favor da condenação do Sr. Trump. Alguns republicanos não gostam da maneira como o presidente Trump perturbou a situação política; eles querem purgar o partido de sua influência. Todos estes esforços são muito mais destrutivos para os Estados Unidos do que a maioria das pessoas imagina!

Enquanto isso, executivos dos meios de comunicação e tecnologia conspiraram para usar o motim de 6 de janeiro como pretexto para amordaçar Donald Trump. Twitter suspendeu-o nesse mesmo dia. No dia seguinte, 7 de janeiro, a ex-primeira dama Michelle Obama, escreveu uma carta aberta dizendo às empresas de tecnologia que "deixassem de permitir esse comportamento monstruoso". Em menos de 24 horas, as proibições começaram. Twitter proibiu o Sr. Trump permanentemente para que seus 88 milhões de seguidores em Twitter já não pudessem ler suas mensagens.<sup>2</sup> O Facebook encerrou sua conta. Apple, Discord, Google, Instagram, Pinterest, Reddit, Shopify, Snapchat, Stripe, TikTok, Twitch, YouTube e outras grandes plataformas proibiram ou restringiram suas mensagens e as de seus seguidores de certa forma. Estas grandes corporações de alta tecnologia agiram como se fossem demasiado "justas" para permitir que as pessoas lessem ou ouvissem o que o presidente disse, quando suas redes sociais estão cheias de lixo e imundície! As grandes redes de televisão se recusaram a transmitir o discurso de despedida do presidente dos Estados Unidos. O diretor político da ABC News disse que as autoridades devem começar a "limpeza do movimento" associado ao Presidente Trump.

O governo federal já estava iniciando sua "limpeza".

## Purga patriota

O FBI lançou uma campanha nacional para levar as pessoas a denunciar aqueles que participaram do protesto de 6 de janeiro. O governo deteve e prendeu apoiadores de Trump durante meses sem lhes proporcionar um dia no tribunal. Eles não abordarão as evidências de instigadores radicais, informantes federais e inclusive instigadores federais sequestrando um protesto pacífico; os documentos de acusações federais incluem uma série de coconspiradores anônimos e não indiciados. (De acordo com a *Revolver News*, a razão pela qual alguns manifestantes não foram indiciados é que eles são agitadores do FBI ou agentes reais). Mas proclamarão que este grupo de turistas estava cometendo uma "insurreição".

Estas foram as mesmas pessoas que descreveram os protestos em 2020 de Black Lives Matter, nos quais edifícios foram queimados e pessoas morreram como "principalmente pacíficos"!

O governo continua a impedir que as pessoas vejam a maioria das 14.000 horas de filmagem que foram gravadas no evento de 6 de janeiro. O apresentador da Fox News, Tucker Carlson, juntou o material que está disponível no mercado para mostrar a verdade do que aconteceu, e produziu um documentário chamado *Patriot Purge* (Purga Patriótica). Este documentário mostra que a forma como os radicais estão usando esse evento é diabólica!

Um casal esteve no Capitólio e viu o protesto, mas nunca entrou no edifício. Eles sentiram que algo não estava bem. Um dia, depois de regressarem para a sua casa no Alasca, agentes do FBI bateram à sua porta. Alegando que estavam buscando o computador portátil de Nancy Pelosi, apropriaram-se de sua casa, confiscaram a cópia de bolso da Constituição dos EUA pertencente ao casal, e algemaram os dois.

O governo ainda tem muitas pessoas na prisão que nunca foram julgadas, algumas delas em confinamento solitário. Esperamos isto em ditaduras como a Rússia ou a China, mas nos Estados Unidos?

O regime de Biden afirmou repetidamente que "hoje o terrorismo da supremacia branca é a ameaça mais letal para a pátria" e atacou o patriotismo e os princípios constitucionais como "racistas" e piores, inclusive dentro das forças armadas dos EUA. O regime está monitorizando a atividade em linha do pessoal militar por "comportamento extremista". O esforço é liderado por um homem que disse que somente racistas, misóginos e extremistas apoiam a Donald Trump. Um senador introduziu a legislação para classificar os comícios "Make America Great Again" como "atividade terrorista doméstica". Até mesmo os pais contrariados com as diretorias escolares doutrinando seus filhos à perversão sexual estão sendo perseguidos!

Em um bom governo, as autoridades devem proteger o povo acima de tudo. Mas o governo dos Estados Unidos não está protegendo o povo estadunidense; na verdade, está purgando os patriotas! Estas elites estão cometendo crimes e traições e tratando os cidadãos norte-americanos comuns como criminosos e traidores!

Estamos vendo claramente como é o autoritarismo do século 21. E este está sendo conduzido por ex-agentes da administração Obama liderados, nos bastidores, por Barack Obama.

## Jonas

Veja novamente a profecia em 2 Reis 14. Os versículos 23 e 25 dizem: "No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, e reinou quarenta e um anos. ... Também este restabeleceu os termos de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da planície: conforme a palavra do Senhor, Deus de Israel, a qual falara pelo ministério de seu servo Jonas, filho do profeta Amitai, o qual era de Gate-Efer."

O profeta Jonas profetizou que Jeroboão interviria e salvaria o reino de Israel. Isso mostra que Deus tinha um profeta em cena durante este período crucial da história de Israel. Deus estava lá, assim como Seu profeta, deixando que todos soubessem que Ele estava envolvido e que Ele não deixaria o nome de Israel ser apagado!

A referência a Jonas em 2 Reis 14:25 é encorajadora. Deus quer que saibamos, em meio a todos estes graves eventos e profecias cumpridas, que Ele está aqui, enviando Sua mensagem profética, e dirigindo os eventos de acordo com Seus propósitos!

Há também uma mensagem no fato de que foi *Jonas* quem deu esta profecia. Este é o mesmo Jonas que Deus encarregou mais tarde de advertir a Nínive, essa "grande cidade" capital do império assírio (Jonas 1:2; 3:3). Deus queria que Jonas dissesse aos líderes daquele poderoso e cruel império que Ele estava prestes a castigá-los por sua maldade.

Jonas temeu fazê-lo, e fugiu. Ao fugir, ele cometeu um pecado grave diante de Deus.

Esta história ensina uma lição crucial: não devemos fugir de nada que Deus quer que façamos. É claro que há coisas que preferimos não fazer, mas *devemos fazer* o que Deus nos pede, sem importar o quão difícil seja. Quando enfrentamos dificuldades, devemos ser fortes e preparar-nos para a tarefa.

Jonas fugiu de seu dever inicialmente. Os republicanos abandonaram seu dever. Deus tem uma mensagem para os Estados Unidos hoje, e eu não posso fugir deste dever; tenho a obrigação diante de Deus de a proclamar.

Jonas foi punido ao ser engolido por um grande peixe durante três dias e três noites. Ele então se arrependeu e foi diretamente a Nínive, proclamando-lhes essa mensagem incômoda (Jonas 3). Então, algo surpreendente aconteceu: Os líderes e o povo de Nínive *acreditaram em Deus*. O povo desta grande cidade e do poderoso império se humilhou (versículos 5-10).

Isto realmente aconteceu! Estes antepassados dos alemães modernos, desde o rei até aos nobres e a todo o povo, se arrependeram. Essa foi a única vez que um império se arrependeu com a advertência de um profeta de Deus.

Tenho certeza de que Deus quer que essa história seja enfatizada. Deus *deseja profundamente* que as pessoas se arrependam. Mesmo nos Estados Unidos hoje, por mais graves que sejam os problemas que estão destruindo nosso país, poderíamos mudar tudo se fizessemos como os ninivitas, nos humilhássemos diante de Deus e nos arrependéssemos.

Continua em ["Isto não é incompetência"](#)

1. Na mesma tarde após sua tomada de posse, Joe Biden assinou 17 ordens executivas destinadas principalmente a destruir o que o presidente Trump havia feito pela economia, energia, fronteira e educação norte-americanas. Ele avançou na agenda de Obama de apagar a história, tradições e fundamentos bíblicos dos Estados Unidos, permitindo que imigrantes, incluindo criminosos e contrabandistas de drogas, cruzassem a fronteira; gastando milhares de milhões em moradia, assistência médica, educação e bem-estar; e afundando este país em *30 mil bilhões* de dólares em dívidas. Isto está mergulhando a nação em um futuro radicalizado sem precedentes.
2. Para se ter uma perspectiva, Biden tinha 20 milhões de seguidores no Twitter; e metade deles foram descobertos mais tarde como sendo falsos.



**Baixe ou encomende já sua cópia gratuita de**

**Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em Profecia**

**clicando aqui.**